

METODOLOGIAS ATIVAS NO PIBID: CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES DOCENTES

Maria Aline Pereira Lima¹; Janiel Cardoso do Nascimento²; Davila Nayane Felix Rodrigues³; Ana Carmita Bezerra de Souza⁴; Ana Cleide Batista Ferreira⁵.

¹Graduanda em Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, Aline.maria@aluno.ufca.edu.br

²Graduando em Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, do.janiel@aluno.ufca.edu.br

³Graduanda em Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, davila.nayane@aluno.ufca.edu.br

⁴Professora do Curso Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, ana-carmita.souza@ufca.edu.br

⁵Professora da rede estadual do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, acleidebf@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições das metodologias ativas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Cariri(UFCA) para a construção da identidade e da prática docente dos licenciandos. O estudo surge da necessidade de evidenciar como essas metodologias podem transformar a dinâmica educacional, especialmente quanto à inclusão de estudantes surdos e aperfeiçoamento metodológico dos professores em formação. As ações aconteceram na EEM Governador Aduvalto Bezerra, em Juazeiro do Norte-CE, onde atuamos ensinando Libras para alunos ouvintes, possibilitando a comunicação com colegas surdos. A pesquisa consiste em um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em referenciais teóricos sobre metodologias ativas e na análise de experiências desenvolvidas no PIBID. As ações incluíram atividades interativas, dinâmicas e estratégias pedagógicas voltadas à participação dos alunos e à valorização da comunicação visual. Os resultados demonstram que as metodologias ativas contribuem para aulas mais participativas e significativas, promovendo maior engajamento dos estudantes e facilitando a compreensão dos conteúdos.

Palavras-Chave: Metodologias ativas, PIBID, Libras, Formação docente, Educação inclusiva.

1 Introdução

O presente artigo surge da necessidade de evidenciar como as metodologias ativas, podem transformar a dinâmica educacional, com especial atenção à inclusão de estudantes

surdos e ao fortalecimento da comunidade escolar. Tais metodologias se deram através de oficinas de Libras realizadas na EEM Governador Adauto Bezerra, em Juazeiro do Norte-CE, por bolsistas do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri(UFCA). As oficinas foram viabilizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Bilíngue de surdos(EBS), onde tivemos a responsabilidade de ensinar Libras para alunos ouvintes, possibilitando-os a aquisição de novos conhecimentos e a comunicação com colegas surdos.

Diante de um cenário em que o modelo tradicional de ensino frequentemente perpetua barreiras linguísticas e exclusão, este estudo propõe-se a analisar as contribuições dessas práticas, não apenas para a promoção de uma aprendizagem mais participativa e significativa, mas como um instrumento catalisador para a formação da identidade e das habilidades docentes dos licenciandos envolvidos.

Este relato de experiência, de caráter qualitativo e natureza descritiva, fundamenta-se na concepção de metodologias ativas de Carvalho Neto et al. (2023) com o intuito de impactar diretamente a realidade dos estudantes surdos e da comunidade escolar. Adicionalmente, busca-se fortalecer aspectos constitutivos da identidade docente, em especial por meio da iniciação à prática viabilizada pelo PIBID.

A abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva de Minayo(2012), compreende não apenas um conjunto de técnicas, mas um construto científico dedicado à compreensão profunda da realidade social. Para a autora, a pesquisa qualitativa tem como foco a experiência, a vivência e a ação social dos sujeitos. Gil (2002) concebe que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Assim, ao compartilhar como se deu nossa adaptação e aperfeiçoamento metodológico através das oficinas de Libras, dialogamos diretamente com as concepções de Minayo(2012) e Gil(2002).

O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre as contribuições das metodologias ativas vivenciadas no PIBID para a construção da identidade e da prática docente dos licenciandos. Os objetivos específicos são analisar como as metodologias ativas desenvolvidas no PIBID contribuem para aulas mais participativas e significativas e identificar as habilidades docentes desenvolvidas pelos licenciandos por meio das metodologias ativas aplicadas no PIBID.

2 Metodologias ativas no PIBID e suas contribuições para aulas mais participativas e significativas

As metodologias ativas, ao se distanciar do modelo tradicional centrado na transmissão de conteúdos, colocam os estudantes como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Segundo Bacich e Moran(2018), tais estratégias promovem maior engajamento ao conectar o ensino a situações práticas, exigindo investigação, reflexão e tomada de decisão. Nesse sentido, Freire(1996) enfatiza que a educação deve possibilitar autonomia e protagonismo ao aluno, valorizando sua participação na construção do conhecimento.

Além disso, Diesel, Baldez e Martins(2017) destacam que as metodologias ativas favorecem o protagonismo discente por meio de práticas colaborativas. No contexto do PIBID, essas práticas se concretizam nas atividades em duplas e grupos, nas quais os estudantes são incentivados a interagir, dialogar e construir conhecimentos coletivamente. A aplicação intencional dessas estratégias busca ampliar a participação dos alunos, gerar interesse pelo conteúdo e fortalecer vínculos sociais.

Observamos que, em atividades desenvolvidas nas oficinas em Libras, os alunos ouvintes passaram a interagir diretamente com os colegas surdos, rompendo com a dependência exclusiva do intérprete, prática comum em modelos tradicionais. Esse engajamento promoveu não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas contribuiu para a inclusão efetiva, visto que se tratava de uma turma do 1º ano do ensino médio, com maioria ouvinte e apenas uma aluna surda. Então, viabilizar a comunicação em Libras fortaleceu o sentimento de pertencimento no ambiente escolar.

Ao propormos trabalhos em duplas e grupos, como a criação de diálogos em Libras, estimulamos a comunicação, o interesse e a iniciativa dos alunos. Nessas atividades, os estudantes não apenas reproduziam sinais, mas construíam interações reais, aprendendo de maneira ativa e colaborativa. Esse aspecto evidencia a importância das metodologias ativas para promover relevante aprendizagem, alinhada aos princípios defendidos por Moran(2015), que sustenta que a aprendizagem é mais efetiva quando o aluno está diretamente envolvido em situações práticas e colaborativas.

Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a aplicação de um bingo educativo em Libras, planejado como estratégia de revisão dos conteúdos trabalhados, incluindo saudações, frutas, animais, verbos e dias da semana. Cada elemento do bingo representava um conteúdo específico, por exemplo a letra B era referente às saudações, a letra I às cores, e assim por

diante... Isto permitiu que os estudantes revisarem o vocabulário de forma dinâmica e interativa.

Durante a atividade, os sinais eram apresentados exclusivamente em Libras, sem o uso da modalidade oral do português, o que exigiu dos alunos maior atenção visual, memória e capacidade de associação.

A reação dos discentes durante o bingo foi consideravelmente positiva. Notamos entusiasmo, participação ativa e envolvimento coletivo, evidentes nas expressões de interesse, concentração e interação constante entre os colegas. Muitos demonstraram satisfação ao reconhecer corretamente os sinais, reagindo com empolgação a cada acerto. Outro aspecto relevante foi o engajamento de alunos que, em outras atividades, apresentavam menor participação. O formato lúdico do bingo contribuiu para reduzir a ansiedade e a insegurança dos alunos, tornando o ambiente mais acolhedor e favorável à aprendizagem. Nesse sentido, a atividade funcionou não apenas como revisão de conteúdo, mas como estratégia de inclusão, promovendo a participação equitativa dos estudantes.

A proposta do bingo possibilitou avaliar de forma prática o desenvolvimento dos discentes, evidenciando o interesse, a participação e o engajamento de toda a turma. Observamos que a atividade conseguiu envolver praticamente 100% dos alunos, reforçando a eficácia das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a atividade funcionou como instrumento de avaliação formativa, permitindo identificar o progresso individual e coletivo de maneira natural.

No que se refere aos desafios encontrados, percebemos que determinados conteúdos, como os verbos em Libras, apresentaram maior complexidade para os estudantes. A variedade de sinais e a forma correta de utilização exigiam atenção diferenciada e prática constante. Para superar essas dificuldades, adotamos estratégias pedagógicas como trabalhar os verbos em categorias, utilizar vídeos demonstrativos e realizar ditados de sinais, nos quais os alunos anotavam os sinais apresentados. Tais práticas permitiram que os estudantes exercitassem a percepção, compreendendo os conteúdos de forma mais eficiente, permitindo-nos ainda, uma avaliação contínua do progresso individual.

Ademais, constatamos que alguns estudantes apresentavam timidez ou insegurança em atividades individuais. Nesse contexto, o trabalho em grupo mostrou-se essencial, pois promoveu interação, compartilhamento de dúvidas e experiências, além de incentivar o engajamento de todos os participantes. A colaboração entre colegas fortaleceu o aprendizado coletivo e favoreceu a inclusão, permitindo que os estudantes surdos e ouvintes construíssem relações espontâneas através da Libras.

Portanto, evidencia-se que as metodologias ativas desenvolvidas no PIBID contribuem de forma decisiva para a construção de aulas mais participativas, inclusivas e significativas. Ao promover o protagonismo dos estudantes, favorecer a interação e possibilitar o acompanhamento individualizado, essas práticas não apenas dinamizam o ensino, mas contribuem para a formação de estudantes autônomos, críticos e socialmente integrados. No contexto das oficinas de Libras do PIBID, essas estratégias demonstram que a aprendizagem efetiva e a inclusão caminham juntas, fortalecendo a experiência educacional para todos os envolvidos.

3 Desenvolvimento de habilidades docentes no PIBID a partir de metodologias ativas

A vivência no PIBID, associada ao uso de metodologias ativas, contribui significativamente para a formação docente dos licenciandos. Essas metodologias favorecem a superação de práticas tradicionais centradas na simples transmissão de conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais participativa e significativa. Nesse contexto, o futuro professor assume uma postura ativa, atuando como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, esse processo impacta diretamente a formação inicial, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência, como o planejamento, a adaptação de estratégias e a condução de práticas mais interativas. Nessa perspectiva, Luchesi, Lara e Santos (2022) destacam que o uso de metodologias ativas exige um perfil docente reflexivo, pautado na construção coletiva do conhecimento e na constante reavaliação da prática pedagógica.

No início da participação no PIBID, a inserção em sala de aula representou um desafio, especialmente devido à insegurança e à timidez enquanto docentes em formação. No entanto, ao longo das experiências vivenciadas, foi possível perceber avanços significativos na autoconfiança e na construção de uma postura mais segura diante dos alunos, contribuindo para o fortalecimento da identidade docente.

A atuação em turmas bilíngues, compostas por alunos surdos e ouvintes, também favoreceu o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais sensível à diversidade. Essa experiência exigiu constante adaptação das estratégias de ensino, ampliando a capacidade de mediação, organização didática e atenção às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, o planejamento e a aplicação de atividades pedagógicas baseadas em metodologias ativas contribuíram diretamente para a construção da prática docente. A

elaboração dessas atividades exigiu intencionalidade, criatividade e adequação aos objetivos de aprendizagem, reforçando a importância de considerar as necessidades da turma.

Como exemplo das práticas desenvolvidas, destaca-se a realização da oficina denominada “cinema surdo”, elaborada no contexto de um evento na escola Governador Adauto Bezerra, em Juazeiro do Norte-CE, aberto à comunidade, com a participação de alunos dos turnos manhã, tarde e noite, além de professores, gestores e membros da comunidade local. A proposta teve como objetivo promover a valorização da identidade surda e ampliar a compreensão sobre questões relacionadas à surdez, contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo.

A atividade foi organizada a partir da exibição de um vídeo com temática voltada à identidade surda, intitulado “Somos diferentes de você”, que abordou, de forma crítica e reflexiva, aspectos relacionados ao preconceito e à valorização da cultura surda. O espaço foi inspirado em uma sessão de cinema, incluindo a distribuição de pipoca aos participantes, tornando o momento mais acolhedor e atrativo, favorecendo o engajamento do público.

Após a exibição, foi realizada uma dinâmica interativa denominada “mito ou verdade”, onde os participantes receberam duas placas, uma escrito “mito” e outra escrito “verdade”, e assim foram convidados a responder as afirmações relacionadas à surdez, a Libras, aos direitos da pessoa surda e seus aspectos culturais. A atividade possibilitou a participação ativa do público, promovendo momentos de reflexão, levantamento de dúvidas e construção coletiva do conhecimento.

A condução dessa prática contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento de habilidades docentes, especialmente no que se refere à mediação de discussões, organização de atividades coletivas e incentivo à participação dos envolvidos. A experiência também favoreceu a construção de uma postura mais sensível às questões da inclusão, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam o diálogo.

Além disso, a aplicação das atividades permitiu observar o envolvimento dos alunos, contribuindo para a construção de um olhar mais atento e reflexivo sobre a própria prática. Esse processo evidenciou a importância de avaliar continuamente as estratégias utilizadas, compreendendo que nem todas as propostas atingem plenamente os objetivos esperados, sendo necessário realizar adaptações.

Portanto, a reflexão sobre a prática tornou-se um elemento essencial na formação docente, possibilitando a identificação da necessidade de melhorias e o aperfeiçoamento das

estratégias de ensino. Conforme aponta Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação um fator central nesse processo, o que reforça a importância de práticas que incentivem a participação e a troca entre os alunos.

Constata-se então, que as vivências no PIBID evidenciam a relevância do programa para formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que articulam teoria e prática. Esse processo contribui não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas para a construção de uma postura docente mais reflexiva, crítica e comprometida com uma educação inclusiva.

4 Unindo teoria à prática através do PIBID

Para estudantes de licenciatura, o início à prática em sala de aula é uma realidade necessária e ansiosamente aguardada, principalmente quando se trata do ensino de uma outra língua e outra modalidade (visual). No entanto, adaptar-se à essa nova dinâmica pode gerar medo e a insegurança, acarretando entraves na desenvoltura do formando, principalmente nos primeiros momentos. Apesar disso, se houver dedicação e esforço em melhorar, é possível tornar essa adaptação mais suave, norteando-se por conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso de Letras-Libras e aplicando-os em contextos práticos como produção de atividades e materiais didáticos personalizados.

Nessa ótica, abordaremos aspectos práticos da nossa atuação nas oficinas de Libras na escola Governador Aduvalto Bezerra, especificamente a uma turma de 3º ano do ensino médio, formada por alunos de perfis variados, com maioria ouvinte e um aluno surdo fluente em sua L1 (Libras). Nessa ótica, Libâneo (1990, p. 192) afirma que “Não há, pois, um processo de ensino único, mas processos concretos, determinados pela especificidade das matérias e pelas circunstâncias de cada situação concreta.”. Assim, no primeiro contato com a turma, que durou 1 hora e 40 minutos, realizamos um momento visando ambientá-los a esse novo objeto de conhecimento, bem como fazer uma avaliação diagnóstica que nortearia a metodologia posterior. A dinâmica intitulada “você é a luz do mundo” aconteceu da seguinte forma: Mantendo a organização tradicional da sala de aula (carteiras enfileiradas), entregamos uma vela para cada aluno, simbolizando sua melhor característica de personalidade. Acendemos a vela do primeiro aluno, e este, virando-se, falava sua melhor característica e dava sua chama para o próximo.

Exemplo: “te dou a minha alegria” - e acendia a vela, sucessivamente, um a um. Ao final da dinâmica fizemos uma reflexão enfatizando que, assim como a propagação da chama,

empatia, cuidado mútuo e respeito em sala de aula, se cultivados, promoverão o bem-estar de todos naquele ambiente. Nesta mesma aula, iniciamos o conteúdo: alfabeto manual associado a imagens. Decidimos trazer esta temática inicialmente por ela ser prática e instigar a participação, deixando a teoria para as aulas seguintes. Também ensinamos sinais complementares para a construção de um vocabulário suporte. Ao final, realizamos uma atividade prática escrita, trabalhando compreensão de datilologia. Este contato inicial com a turma superou nossas expectativas, pois tivemos uma interação natural e fluida, com participação satisfatória dos alunos.

Nas aulas seguintes, ministramos conteúdos sobre cultura surda e vocabulário para comunicação básica em Libras e, na quinta aula, iniciamos com uma revisão geral dos seguintes conteúdos: cores, números, meses, períodos, frutas e datilologia. Em seguida, apresentamos o novo tema: Classificadores na Libras, que consistem em estratégias e recursos visuais que utilizam configurações de mão para representar objetos, entidades, tamanho, forma e textura por meio da iconicidade. Abordamos os aspectos fundamentais e as características básicas dos principais tipos de classificadores, mesclando texto, imagens projetadas em slides e explicação oral.

Nos 30 minutos finais, realizamos uma atividade prática na qual cinco imagens impressas foram entregues a cinco alunos diferentes para que as descrevessem usando os classificadores. Apenas o aluno responsável pela descrição podia ver a figura, enquanto outros cinco colegas, um por vez, tentavam desenhar no quadro o que estava sendo sinalizado. Ao final, a imagem original era revelada e comparada ao desenho feito no quadro, evidenciando a importância dos classificadores para a fluidez da comunicação em Libras. Essa dinâmica consistiu em mais uma metodologia ativa que, por meio da prática, coloca o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado.

Na sexta aula, fizemos uma rápida revisão dos conteúdos, focando nos verbos e vocabulário, depois, explicamos como seria a dinâmica da aula e a atividade de produção de diálogos pelos alunos. Para a realização desta atividade e com intuito de estimular a participação, utilizamos a teoria behaviorista de Skinner(2003), que defende que um indivíduo tende a repetir um comportamento porque acha sua consequência proveitosa ou agradável. Deste modo, criamos um jogo chamado “roleta dos sinais” construído a partir de materiais reciclados como papel, papelão e palito de churrasco. Também utilizamos tinta para colorir os materiais, cola para montagem e pincel para escrita das categorias e sinais.

Sobre a estrutura e a execução do jogo, a roleta apresentava quatro cores diferentes,

REALIZAÇÃO:



UCE



AINPGP

cada uma correspondente a uma categoria de sinais e associada a quatro envelopes. Dentro desses envelopes, havia dois pequenos papéis com nomes de sinais escritos em português. Durante a dinâmica, os alunos giravam a roleta aleatoriamente, abriam o envelope da categoria sorteada e tentavam lembrar como executar os sinais indicados. Caso o participante acertasse, ganharia um brinde, em caso de erro, passava a vez para um colega, que teria a chance de tentar e ganhar o brinde. Ao final da atividade, todos os alunos receberam brindes. É importante ressaltar que, como na maioria das atividades, o aluno surdo, por ser fluente em Libras, nos auxiliou apresentando variações linguísticas de sinais ou corrigindo eventuais erros, também ganhando brinde pela contribuição. Esse tipo de metodologia estimula a memória, a competitividade saudável e a autoconfiança na hora de sinalizar. Com isso, pudemos comprovar na prática a eficácia de teorias como o behaviorismo de Skinner, evidenciando que o reforço positivo (o brinde) motiva, de fato, o aprendizado de maneira espontânea.

5 Considerações finais

As metodologias ativas no PIBID transformam a dinâmica educacional tradicional. Os estudantes atuam como sujeitos centrais e ativos do próprio aprendizado. Práticas colaborativas, como o bingo educativo e os diálogos em Libras, geram alto engajamento em sala de aula. Essas estratégias rompem a dependência do intérprete e promovem a interação direta entre alunos surdos e ouvintes. O ensino torna-se, assim, mais participativo, inclusivo e significativo.

A vivência no programa também promove a construção de habilidades docentes essenciais nos licenciandos. O planejamento e a aplicação das metodologias ativas exigem criatividade, mediação e adaptação contínua. Os futuros professores superaram a timidez e a insegurança inicial diante da prática. A análise dos erros na prática pedagógica permite a reflexão e a inovação. Com isso, o licenciando constrói uma identidade docente autônoma, crítica e comprometida com o êxito da educação.

O PIBID também atua como uma ponte entre os conteúdos teóricos absorvidos pelos formandos nas disciplinas do curso de Letras-Libras da UFCA e a prática pedagógica em sala de aula. A inserção de bolsistas na realidade escolar viabiliza a aplicação prática de perspectivas como a de Libâneo(1990), permitindo adaptar metodologias de acordo com as especificidades de cada turma. Também foi possível aplicar e ver a eficácia do Behaviorismo de Skinner, utilizando reforços positivos(brindes) para estimular a participação dos alunos. Somente a isso

o aperfeiçoamento constante das habilidades e a construção do perfil dos professores de Libras em formação.

Referências

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 mar. 2026.
- CARVALHO NETO, Rosalvo et al. **Metodologias ativas**: teorias da aprendizagem e práticas pedagógicas. 2023.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Metodologias ativas de ensino**: uma revisão teórica. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 28 mar. 2026.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/818979204/Didatica-J-C-Libaneo>. Acesso em: 1 abr. 2026.
- LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.
- MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/>. Acesso em: 28 mar. 2026.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução de João C. Todorov e Rodolfo Azzi. 11. ed.